DARRELL L. BOCK
INTELIGÊNCIA
Cultural
COMO VIVER PARA DEUS EM
UM MUNDO DIVERSIFICADO
E PLURALISTA
chamada

ESTA É UMA AMOSTRA

Compre este livro em nosso site
loja.chamada.com.br

"Muitos cristãos hoje têm vivido uma 'concussão cultural'. Frustrados por terem perdido algo do passado e agora inseguros com relação a quem são, os cristãos no Ocidente se veem lutando para se encontrar, temerosos quanto a um futuro incerto. Sem saber bem como proceder, a tentação para a igreja é de ou 'sair batendo' ou retirar-se para os limites seguros de suas próprias comunidades. *Inteligência Cultural* oferece outra rota adiante que inclui tanto a cura quanto um chamado: um evangelho que nos conecta a Deus e transforma nossas vidas por completo – não apenas o que cremos, mas também quem somos, o que dizemos e como o dizemos. Darrell Bock é um grande conhecedor do Novo Testamento com o coração de um pastor, um médico com excelente tato que não apenas nos ajuda a nos situarmos biblicamente, mas também nos mostra como a igreja pode recalibrar sua abordagem para se tornar um hospital de campanha para pecadores."

– **Joshua D. Chatraw**, *diretor executivo do Center for Public Christianity e teólogo residente da Holy Trinity Anglican Church*

"O desafio do dr. Darrell Bock em *Inteligência Cultural* é uma correção de curso criticamente necessária e gentil para a igreja hoje se esperamos cruzar a divisão sagrado-secular. A partir de seis passagens-chave do Novo Testamento, ele nos admoesta de forma convincente a nos tornarmos embaixadores da reconciliação, apresentando as complicadas vidas modernas à verdade da Bíblia – e não o contrário – com um tom gentil e respeitoso. Ele nos lembra de que o propósito do engajamento é abrir espaço para a mensagem do evangelho, que oferece uma esperança poderosa a uma cultura desesperada. A abordagem do dr. Bock quanto a

essa interação com a cultura norte-americana, à parte da rede de segurança judaico-cristã, lembra o preparo planejado e intencional de um missionário estrangeiro transcultural servindo em um país de 'acesso criativo'."

– **Mike Chupp**, *diretor executivo da Christian Medical & Dental Associations*

"Darrell Bock trata de maneira legível sobre as formas nas quais temos, como cristãos, entrado em guerras culturais, destacando que há pouca evidência de que temos vencido qualquer uma delas. Frequentemente falo que a abordagem mais eficaz é uma com um centro firme e beiradas macias. *Inteligência Cultural* leva esse conceito a águas mais profundas, dando-nos uma visão do todo e conselhos práticos de como permanecer biblicamente enraizado (centro firme) e engajar-se com tolerância (beiradas macias). Darrell dá um antídoto para tantas das formas ineficazes que os cristãos têm usado para navegar as complexidades e as guerras culturais de nossos dias, tais como um centro firme com beiradas duras ou um centro esponjoso e beiradas macias. Este livro atinge o equilíbrio certo de ser cheio de graça e de verdade."

– **Barry H. Corey**, *presidente da Biola University*

"Bem poucas pessoas na esfera pública deram mais atenção ao modo como nossa fé cristã influencia a forma como pensamos sobre o mundo do que Darrell Bock. É por isso que este livro é uma leitura essencial para pastores, líderes e qualquer pessoa que busca ser fiel em meio a uma era infiel. Por vezes demais somos culpados de simplesmente reagir, baseados em nossas simpatias partidárias, em vez de enfrentar o trabalho duro de chegar ao fundo de nossos debates

atuais. Você pode não concordar com todas as conclusões do dr. Bock, mas sairá não apenas com reflexões cativantes, mas também com ferramentas intelectuais que podem ajudá-lo a pensar bem."

– **Daniel Darling**, *vice-presidente sênior de comunicações da National Religious Broadcasters*

"Darrell Bock é reconhecido como um dos melhores eruditos bíblicos evangélicos da nossa geração. Com a publicação de *Inteligência Cultural*, os leitores são privilegiados não apenas ao ver as percepções aguçadas que Bock tem do significado de passagens bíblicas centrais, mas também ao ouvir o coração de Bock conforme ele traz aplicações oportunas para guiar os cristãos em direção ao discipulado fiel neste mundo caído em que vivemos. Após trazer uma estrutura muito útil para nosso contexto e cultura atuais, Bock convoca os seguidores de Cristo, as igrejas e a comunidade cristã como um todo a engajar-se e renovar a cultura de uma maneira repleta de graça. A partir de uma crença de que a inteligência cultural somente pode ser desenvolvida com convicção bíblica e uma gentileza gerada pelo Espírito, Bock encoraja os cristãos a priorizar a obra reconciliadora de Deus no mundo através de Jesus Cristo, assim como os temas de esperança, amor e o poder transformador do evangelho. Eu oro para que os cristãos reflitam o fruto do Espírito pregado na excelente obra de Bock, enquanto todos nós buscamos colocar em prática o sábio conselho do autor. Tenho o prazer de recomendar este criterioso livro."

– **David S. Dockery**, *presidente da International Alliance for Christian Education; teólogo residente do Southwestern Baptist Theological Seminary; e ex-presidente da Trinity Evangelical Divinity School*

"Cristãos precisam urgentemente desenvolver uma inteligência cultural mais afiada, seja na política, seja em Hollywood, seja no trabalho diário de cada um, e há poucos mais bem equipados para nos ajudar do que Darrell Bock. Este livro atravessa o abismo entre a profunda sabedoria bíblica e a experiência prática com o desafio das velozes mudanças da nossa cultura. Bock traz tanto uma fundamentação bíblica firme quanto uma abordagem atualizada da cultura que é verdadeiramente construtiva, em vez de destrutiva ou complacente. Ele demonstra como reunificar as pautas há muito separadas do evangelismo e do ativismo social, demonstrando que, se tivermos uma inteligência cultural baseada no evangelho da reconciliação, poderemos reconciliar essas questões em uma missão frutífera para a igreja no mundo."

– **Greg Forster**, *diretor da Oikonomia Network*

"Todos nós, líderes de igrejas, queremos nos envolver de maneira eficaz com nossas culturas, mas por onde começamos? Como escolhemos esses momentos? Que aspectos da cultura abordamos primeiro? Mais que isso, com que cultura estamos buscando nos envolver? Em uma época em que a igreja está funcionando sem a segurança de uma visão de mundo judaico-cristã, como buscamos redimir nossas culturas caídas? Darrell Bock criou um guia biblicamente fundamentado e pastoralmente sensível para cristãos começarem conversas sobre graça e redenção de maneira inteligente e compassiva. Este livro deveria ser o ponto de partida para qualquer igreja ou grupo que esteja procurando uma forma de fazer diferença no mundo ao seu redor. Não, ele não nos dá todas as respostas, mas nos leva a começar a

fazer as perguntas certas. E nós sabemos que isso é metade do caminho andado."

– **Mike Glenn**, *pastor sênior da Brentwood Baptist Church em Brentwood, TN, EUA*

"O livro de Darrell Bock, *Inteligência Cultural*, é como uma chuva suave em uma terra seca. Como os cristãos devem viver durante esta época de divisões, em que tudo é ferozmente dicotomizado entre vermelho ou azul, cristão ou descrente? Bock responde de maneira simples, mas profunda, que 'as pessoas não são o inimigo, são o alvo'. *Inteligência Cultural* é uma leitura obrigatória para seguidores de Jesus que querem se envolver com as pessoas nesta era pós-cristã aprimorando-se como ouvintes e vivendo vidas de esperança baseadas na Bíblia."

– **David C. Iglesias**, *diretor do Wheaton Center for Faith, Politics and Economics, e professor associado Jean e E. Floyd Kvamme de política e lei no Wheaton College*

"Depois de décadas de brilhantismo acadêmico sondando as profundezas da Bíblia para o benefício da igreja, Darrell Bock focou suas habilidades formidáveis em criar um modelo bíblico para a interação da igreja com o mundo. Em *Inteligência Cultural*, a jornada habilidosa de Darrell por passagens-chave, que estabelecem princípios quanto ao envolvimento com os de fora, demonstra que Deus se preocupa com 'como nos comunicamos' pelo menos tanto quanto com 'o que comunicamos'. Eu recomendo de coração esta obra, que foca em como construir pontes e não barreiras, e nos encoraja a ver nosso papel como em-

baixadores envolvidos com a interação cultural em vez de guerras culturais."

– **Larry Moody**, *capelão da PGA e da CPGA Players, e presidente e fundador do In the Game Ministries*

"Desde a igreja primitiva, nunca foi tão vasto o abismo cultural entre os seguidores de Cristo e o mundo exterior. E ele segue crescendo todos os dias! O que precisamos é de pontes relacionais construídas com compreensão e preocupação mútuas. Tais pontes exigem tato, habilidade social e, em uma frase, 'inteligência cultural'. Neste encantador compêndio bíblico sobre engajamento cultural, Darrell Bock transmite as ferramentas analíticas e relacionais de que os cristãos precisam para viver seu chamado sagrado de serem sal e luz."

– **Samuel L. Perry**, *professor associado de sociologia e estudos religiosos na University of Oklahoma*

"Ah, como os cristãos precisam de uma orientação construtiva sobre como interagir com a esfera pública e com aqueles que têm ideologias e visões diferentes! A partir de textos bíblicos centrais e de anos de experiência, Bock recalibra discussões sobre como entender nosso testemunho e chamado no mundo. O que é necessário é um tom humilde, um novo ponto de acesso à Bíblia, e o reconhecimento de que tal posicionamento pode sair caro. Este é um excelente livro para o momento!"

– **M. Daniel Carroll R. (Rodas)**, *professor de Antigo Testamento na Wheaton College and Graduate School*

"Estou feliz de ver *Inteligência Cultural* ser lançado e espero que seja amplamente lido. Ele é minuciosamente embasa-

do na Bíblia e contém um reservatório rico de conselhos práticos de como interagir com culturas de maneira sábia e cativante. A seção final sobre ensinar a Bíblia na cultura de hoje já vale o preço do livro! Uma leitura obrigatória para líderes de igrejas e para aqueles interessados em envolver-se de maneira significativa com o mosaico cultural que a igreja enfrenta hoje."

– **Scott B. Rae**, *consultor sênior do presidente para a missão universitária, decano da faculdade e professor de filosofia e ética cristã na Talbot School of Theology, Biola University*

"Ao olhar para uma época muito anterior a MTV, internet ou *Roe vs Wade*,[1] Darrell Bock identifica as raízes da nossa revolta social e guerra cultural. Ele navega com discernimento pelas tensões causadas pela perda de um *ethos* judaico-cristão que vai na direção do ceticismo que a secularização gera sobre a mensagem do evangelho. Esta é uma obra de política não-partidária, com sabedoria prática para o raciocínio e a vida de nossa dupla cidadania honrando Cristo como Senhor de todos e envolvendo-nos com amor com aqueles que têm crenças diferentes. Tanto aqueles em púlpitos como nos bancos, tanto nos templos quanto em ministérios paraeclesiásticos fariam bem ao considerar estas reflexões, para que possamos ganhar um alcance muito maior em nossa sociedade."

– **Eric C. Redmond**, *professor de Bíblia no Moody Bible Institute e pastor associado de pregação e ensino na Calvary Memorial Church em Oak Park, IL, EUA*

1 Caso Roe contra Wade ou Roe vs. Wade é o caso judicial em que a Suprema Corte dos Estados Unidos reconheceu o direito ao aborto ou interrupção voluntária da gravidez. (N. T.)

"As pessoas não são o inimigo, e sim o alvo da grande comissão. Mas como cumprir a grande comissão em um mundo que rejeita nossa cosmovisão cristã? Em *Inteligência Cultural*, o reconhecido erudito do Novo Testamento Darrell Bock nos ajuda a entender como o imperativo divino de amarmos uns aos outros nos leva a nos envolvermos com pessoas que discordam de nós. Mais que isso, ele nos mostra como enxergar situações reais através de lentes bíblicas e teológicas como o meio através do qual podemos participar de diálogos significativos. Recomendo muito este livro, pois ele busca abrir caminho para cristãos que desejam viver sua teologia em um cenário cultural em constante mudança."

– **Ben Skaug**, *pastor sênior da Immanuel Baptist Church em Highland, CA, EUA, e professor adjunto na California Baptist University*

"Quando alguém escreve a partir de sua vida, surge uma simplicidade além da complexidade, provando que sabedoria profunda pode vir em pacotes pequenos. *Inteligência Cultural* não é uma leitura longa, mas é cheia de profunda sabedoria. É um raciocínio correto com um tom compassivo, equipando o leitor para falar a verdade com amor. Darrell Bock está nos treinando não a confrontar a cultura, mas a transformá-la através do embasamento bíblico e do envolvimento relacional."

- **Brad Smith**, *presidente da Bakke Graduate University*

"Passei 35 anos na *Christianity Today* 'pregando' a mensagem do evangelho da bela ortodoxia, então você pode imaginar minha empolgação com este livro excepcional de Darrell Bock do Dallas Seminary. Escrito para um momen-

to como este – com a mordacidade como marca da nossa fala cultural, e o desrespeito como nosso padrão para um engajamento 'esclarecido' –, *Inteligência Cultural*, do dr. Bock, nos traz um guia biblicamente sólido, intelectualmente acessível e poderosamente prático sobre como todo cristão sério pode viver uma vida impactante caracterizada pela convicção e a graça do evangelho. O mundo só vai ouvir as boas novas se nós, a igreja, enquanto embaixadores de Deus, realmente nos tornarmos a expressão em carne e osso do seu amor radical. Para isso, o dr. Bock escreveu esta obra sobre como nossas palavras e opiniões, dirigidas pelo Espírito, podem ser ouvidas na esfera pública e, por fim, fazer diferença para a humanidade como um todo. Sim, esta é uma leitura essencial para qualquer cristão que anseia por tornar Cristo conhecido de maneira cativante em um século XXI confuso em que homens e mulheres ainda estão procurando – conscientemente ou não – o caminho, a verdade e a vida."

– **Harold B. Smith**, *presidente emérito da Christianity Today International*

"Poucos estudiosos bíblicos e teólogos investiram e se envolveram com questões culturais como Darrell Bock. Ele oferece um ensino são, sábio e prático que possibilita aos cristãos se identificarem de maneira significativa e missional com suas culturas muitas vezes estranhas e divididas. Este é um livro de que a igreja precisa e para o qual deve dar atenção para repensar sua própria identidade e prática."

– **Klyne Snodgrass**, *professor emérito de estudos do Novo Testamento no North Park Theological Seminary e ex-presidente do Institute for Biblical Research*

"A Karl Barth se atribui a frase conhecida: 'Um pregador precisa de um jornal em uma mão e de uma Bíblia na outra'. O que significa, para líderes eclesiásticos e cristãos em geral, segurar a Bíblia em uma mão e um jornal na outra? Em outras palavras, o que significa ser fiel à Bíblia e ao mesmo tempo manter-se culturalmente relevante? Darrell Bock, em *Inteligência Cultural*, esboça para os cristãos como a cultura e a teologia interagem no contexto da missão da igreja. Com a Palavra como seu guia, Bock articula magistralmente uma forma através da qual cristãos podem navegar com gentileza e graça as águas tumultuosas da complexidade cultural enquanto focam na missão central da igreja. Este livro não poderia chegar em um momento mais propício."

– **Ed Stetzer**, *diretor executivo do Billy Graham Center e Billy Graham Chair of Church, Mission, and Evangelism no Wheaton College*

"A palavra sucinta mas robusta de Bock nos convida a um envolvimento cultural inteligente. Entramos em uma conversa caracterizada pela graça e em um espaço sagrado para discernir como desafiamos nossas famílias, amigos, colegas e conhecidos, e por consequência o mundo, a considerar um Jesus cativante e radical e uma cosmovisão cristã coerente. Em uma sociedade cada vez mais desprovida de sequer uma memória cultural da narrativa bíblica, Bock nos convida a comunicar nossa fé a partir de um inovador 'da vida para a Bíblia', juntamente com o modelo antigo. Sou ajudado a amar minha cidade secular de Austin, assim como as gerações mais jovens da minha amada América Latina, onde o secularismo tem capturado mentes e corações. Obrigado, Darrell."

– **William D. Taylor,** *presidente da TaylorGlobalConsult e ex-presidente executivo da Mission Commission, World Evangelical Alliance*

"Conforme eu lia este livro maravilhoso e rico, era lembrado dos filhos de Issacar, que compreendiam a época e sabiam o que Israel devia fazer (1Cr 12.32), um trecho que tem sido o versículo da minha vida há mais de 40 anos. Ler este livro me lembra da história da criação do logo da FedEx. Precisamos entender nossa cultura e as forças que a formam através de relacionamentos e envolvimento. Dr. Bock nos lembra do propósito completo da salvação, do imperativo bíblico do amor, e de como podemos entender isso. Nossa inteligência cultural se mostra através do tom de nosso envolvimento e de nossos relacionamentos dentro da sociedade."

– **Hon. Rollin A. Van Broekhoven**, *juiz federal, ASBCA, Washington, DC, EUA*

"A cultura e a igreja norte-americanas não vivem tensões e confusão quanto a questões morais da época nessa proporção desde a década de 1960. Não apenas há questões novas surgindo constantemente no mundo e causando dissensões altamente politizadas; essas discordâncias também invadiram a igreja, o que tem deixado os cristãos confusos e divididos, além de contribuir para um crescente desprezo pelo cristianismo na esfera pública. Este livro, escrito por meu amigo Darrell Bock, apresenta muitas das questões-chave culturais, bíblicas e teológicas que precisam ser consideradas. Ele traz uma excelente apresentação das complexidades que nós cristãos encontramos ao interagir com nossos vizinhos não cristãos. Além disso, ele busca trazer direcionamento sobre como cristãos podem se envolver. Por causa de sua delimitação, *Inteligência Cultural* não aborda essas questões complexas de forma completa, e o leitor sai desejando saber mais detalhes. Porém, a maior contribuição do dr. Bock é o espírito do livro. Como sempre, ele busca levar

o leitor a pensar e a agir de maneira guiada pelas instruções da Palavra, em especial pelo amor de Cristo."

– **Andy Wileman**, *pastor sênior da Grace Bible Church em Dallas, TX, EUA*

INTELIGÊNCIA *Cultural*

COMO VIVER PARA DEUS EM
UM MUNDO DIVERSIFICADO
E PLURALISTA

DARRELL L. BOCK

TRADUÇÃO
REBECA INKE LIMA

1ª EDIÇÃO
2022

chamada

Cultural Intelligence
Copyright © 2020 by Darrell Bock
Published by B&H Academic
Nashville, Tennessee

Todos os direitos reservados mundialmente para a língua portuguesa.
Copyright © 2020 por Chamada
1ª Edição – Janeiro/2022
É proibida a reprodução desta obra em quaisquer meios sem a expressa permissão da editora, salvo para breves citações com a indicação da fonte.

Editor: *Sebastian Steiger*
Tradução: *Rebeca Inke Lima*
Preparação: *Débora Steiger*
Revisão: *Mauro Nogueira*
Capa e projeto gráfico: *Filipe Spitzer Landrino e Rômulo Spier do Nascimento*

Salvo indicação em contrário, todas as passagens da Escritura foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional, NVI®, copyright © 1993, 2000, 2011 por Biblica, Inc.
Todos os direitos reservados mundialmente.

Obra Missionária Chamada da Meia-Noite
Rua Erechim, 978 – Bairro Nonoai
CEP: 90830-000 – Porto Alegre/RS
Fone: (51) 3241-5050
www.chamada.com.br
pedidos@chamada.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial - Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

B665 Bock, Darrell L.
Inteligência cultural : como viver para Deus em um mundo diversificado e pluralista / Darrell L. Bock ; tradução Rebeca Inke Lima. — 1. ed. — Porto Alegre : Chamada, 2022.
176 p. ; 21 cm.

Título original: Cultural intelligence: living for God in a diverse, pluralistic world
ISBN 978-65-89505-15-0

1. Cristianismo e cultura. 2. Vida e prática cristãs. 3. Evangelização. I. Lima, Rebeca Inke. II. Título.

CDD 261

Para a equipe do Hendricks Center no Dallas Theological Seminary do passado e do presente. Vocês são todos pessoas especiais; alguns ainda em Dallas e outros agora espalhados por muitos países ao redor do mundo após terem se formado. Continuem se envolvendo com graça.

SUMÁRIO

Agradecimentos 19

Introdução 21

Capítulo um
Uma teologia de inteligência cultural 33

Capítulo dois
De volta para o futuro: lições de envolvimento com Paulo 61

Capítulo três
Conversas difíceis: como melhorá-las 81

Capítulo quatro
Qual é o propósito da salvação e o imperativo bíblico do amor? 105

Capítulo cinco
O envolvimento cultural inteligente e a Bíblia: uma segunda forma eficaz de ensinar a Palavra 117

Índice remissivo 169

AGRADECIMENTOS

Há muito tempo desejo escrever este livro. Minha equipe no Hendricks Center já interage comigo sobre os temas discutidos aqui há muitos anos, e já ouviram diversas versões deste material em uma série de eventos públicos. Assim, estendo minha gratidão a toda a minha equipe do Hendricks Center.

Agradeço também ao Dallas Theological Seminary por me dar o tempo e o espaço para trabalhar em cima deste tema. Esta é uma escola rara que permite pesquisa e estudos em uma área que não é um tópico curricular específico para uma aula específica do programa. Foi este compromisso do Dallas Seminary com temas co-curriculares por todo o campus que me deu a oportunidade de explorar este tema.

A relevância deste assunto para o mundo evangélico tem se destacado de maneira especial ultimamente. Também agradeço às muitas igrejas, ministérios e estudos bíblicos que receberam minhas reflexões iniciais sobre estes tópicos e me deram *feedbacks* cruciais. O impacto disso está em cada página. Essas igrejas e grupos estavam espalhados por todo o país, mas a resposta consistente que eu recebi foi um incentivo para escrever esta obra. Não enchi o texto de notas de rodapé, mas estou apresentando meus próprios pensamentos, forjados nessas conversas e discussões em comunidade. Qualquer falha neste manuscrito é minha, e não de qualquer uma dessas organizações.

Minha esposa, Sally, teve que doar muito de nosso tempo juntos para dar espaço às viagens e apresentações representadas neste material. Sua contribuição neste ministério vem em formato de sacrifício e apoio.

INTRODUÇÃO

Vivemos em tempos desconcertantes. Há conflitos em cada canto do mundo – de Washington a Londres, Hong Kong, Irã e todos os lugares entre eles. Além de toda essa tensão em diversos lugares, nosso mundo tem visto uma enorme quantidade de mudanças culturais nas últimas décadas. Essas mudanças afetam muitas áreas da vida. Entre elas estão alterações sísmicas de escolhas de estilo de vida que costumavam ser consideradas garantidas. Nossa própria cultura não é mais o que costumava ser. Através de discursos e diálogos (e às vezes do uso público de linguagem ofensiva), as pessoas debatem casamento, sexualidade e escolhas sobre a preservação da vida. Acusações e mudanças estão por toda parte. A igreja, sentindo uma guerra cultural, tem enfrentado esse desafio e entrado na batalha. Mas temos usado a estratégia certa? Nossa estratégia está ao menos alinhada com a Bíblia?

Inteligência cultural exige que entendamos o que está acontecendo ao nosso redor e como podemos nos envolver bem com essas mudanças. Examinar essa necessidade é exatamente o alvo deste livro. A forma como a igreja tem travado essa batalha tem sido definida e praticada de maneira eficaz? Será que perdemos a natureza específica da batalha e redirecionamos mal nossa missão? Buscamos responder essas perguntas e voltar a pensar em como a igreja pode se envolver de uma maneira biblicamente enraizada.

Prosseguiremos em seis partes. Primeiro, consideramos como chegamos no ponto em que estamos e examinamos as rupturas que as mudanças em nossa cultura têm produzido (introdução). Em seguida, consideramos o que a Palavra diz sobre envolvimento nos espaços e lugares onde Deus nos colocou (capítulo 1), e depois observamos como Paulo falava sobre a cultura, comparado a como ele falava para ela (capítulo 2). Em sua vida e palavras estão enormes lições sobre uma abordagem inteligente da cultura. A seguir, discutimos como ter conversas difíceis com pessoas que não concordam com a maneira como vemos o mundo (capítulo 3). Também consideramos o que talvez estejamos fazendo que impede conversas benéficas, bem como o que podemos fazer para aumentar nossas chances de ter melhores conversas culturais. Então olhamos para o chamado bíblico ao amor (capítulo 4) e, por fim, exploramos duas formas de ler a Palavra e identificamos qual delas precisa se tornar parte do nosso ensino de "Bíblia na vida" (capítulo 5). Ter uma forma adicional de abordar nossa leitura da Bíblia pode nos ajudar a interagirmos com a cultura mantendo o equilíbrio com o que a Palavra nos mostra ser uma forma eficaz de viver – e fazê-lo respeitando o modo como Deus nos fez.

O MUNDO, TANTO MAIOR QUANTO MENOR, MAIS COMPLEXO

Nosso mundo mudou de maneira significativa durante o meu tempo de vida, que foi no início da década de 1950. Ele tem se tornado simultaneamente maior e menor. Con-

siderando a incrivelmente vasta gama de opções que temos agora, nossas escolhas se tornaram mais complexas, intensificando a pressão que sentimos. O envolvimento cultural tem se tornado um desafio maior também na esfera pessoal, mas especialmente para a igreja.

Desde o seu início no primeiro século, a igreja recebeu a ordem de exemplificar um estilo de vida de contracultura. Em nosso contexto norte-americano, a guerra cultural foi declarada como uma reação a eventos nos anos 1960 e acentuada nos anos 1970. Ela permanece presente, assolando ferozmente cada canto da nossa sociedade.

As gerações mais novas da atualidade não viveram esse mesmo nível de reviravolta; ao contrário, elas nasceram em um mundo já em constante e rápida mudança, e vivem nesse meio desde então. Essa diferença quanto ao momento em que foram expostas a isso produziu um tipo diferente de sensibilidade – uma sensibilidade que tem vindo à tona e aumentado a tensão entre as gerações dentro da igreja.

COMO CHEGAMOS ATÉ AQUI

Praticamente qualquer pessoa reconhece que o acesso à informação se expandiu, assim como as opções de se fazer escolhas de vida que a sociedade não questiona mais como costumava questionar. Então o que aconteceu exatamente, e o que essas mudanças significam para a igreja?

Duas inovações da década de 1960 esculpiram o mundo desafiador em que vivemos agora.

A primeira inovação, datando do verão de 1962, foi o satélite Telstar. Ele permitiu a primeira transmissão de ví-

deo ao vivo entre os Estados Unidos e a Europa, levando a comunicação e o acesso à informação a um novo nível. Lembro-me do meu programa de TV sendo interrompido com "notícias de última hora", e de estar sentado ali fascinado com a ideia de que uma transmissão em um lugar poderia ser mudada ao se transmitir um sinal para o espaço a partir de outro lugar. Espaços e lugares estavam sendo transformados.

Agora, avance para hoje. Esse tipo de comunicação acontece bilhões de vezes todos os dias. A transmissão via satélite não é mais exclusividade das grandes empresas de comunicação – ela é pessoal, e pode ser feita a partir da palma da mão de qualquer um. Nosso grande mundo está intimamente conectado, e fomos aproximados uns dos outros mais do que jamais antes.

Como resultado dessa tecnologia, todos nos tornamos mais conscientes de um mundo amplo. Era mais difícil viver em uma bolha de proteção que limitava a maioria das opções. Essa expansão das conexões e da comunicação significava que mais pessoas estavam cientes da gama de opções que tinham em suas vidas. O aumento em viagens gerou também novas perspectivas. Quem não podia viajar fisicamente, podia viajar digitalmente.

Conforme as perspectivas cresceram, a própria discussão sobre perspectivas cresceu. Nosso mundo se tornou maior e menor ao mesmo tempo.

Uma segunda grande inovação foi o desenvolvimento e subsequente disponibilização da pílula contraceptiva. Essa invenção farmacêutica mudou o relacionamento entre os

sexos. De repente, era possível fazer sexo com baixo risco de engravidar, a um custo mínimo e sem investimento pessoal. Onde o medo da gravidez não mais reinava, a liberdade de escolha se tornou uma opção. Uma gama de escolhas pessoais e formas alternativas de expressão sexual se tornou possível. Algumas delas já existiam antes da pílula, mas esse remédio alterou as consequências, e então milhões de pessoas se tornaram adeptas.

O resultado de tais inovações, e de outras como elas, é que as pessoas foram expostas a mais possibilidades e têm muito mais alternativas dentre as quais escolher. Ao dizer isso, não estou avaliando essas escolhas. Estou apenas observando a maneira como a informação e as opções intensificaram nossa versão intimamente conectada e grande-mas-pequena do mundo.

Considere: quem nunca ouviu sobre ou conhece alguém que viveu com seu futuro cônjuge antes do casamento, ou que declarou atração por pessoas do mesmo sexo? Quem nunca entrou em um debate sobre imigração, sobre o custo do sistema de saúde, sobre as implicações do islamismo, ou sobre se é antipatriótico ou não se ajoelhar em protesto contra a injustiça enquanto toca o hino nacional? Por onde sequer se começa uma conversa assim na esperança de um resultado positivo? Como podemos discutir assuntos como esses sem que as conversas terminem em explosões?

A REMOÇÃO DA REDE JUDAICO-CRISTÃ

Outro fator que produz toda essa mudança é a remoção da rede judaico-cristã, que antes envolvia grande parte da

cultura ocidental. Até algumas gerações atrás, ela existia ao ponto de que mesmo que alguém não fosse à igreja ou ouvisse ensinamentos judaico-cristãos com certa frequência, essa pessoa ainda compreendia seus valores centrais e, na maioria das vezes, os respeitava em algum nível. Mesmo se a pessoa não acreditasse que a Bíblia fosse totalmente inspirada (isto é, de autoria divina), ela ainda assim era considerada uma fonte valiosa de sabedoria para a vida.

Essa rede não existe mais para segurar as pessoas quando "caem" nas escolhas que nossa cultura lhes oferece hoje. Na verdade, as coisas mudaram tanto que a igreja tem tido que lutar para saber como se comunicar com uma cultura decididamente diferente.

Quando a rede judaico-cristã ainda existia, era possível argumentar que algo era verdade "porque está na Bíblia", e as pessoas considerariam tal afirmação digna de consideração porque a Bíblia era vista como uma fonte confiável. Agora, a situação mudou tanto que é preciso argumentar que algo está na Bíblia porque é *verdade*. Este é um tipo muito diferente de argumento e, de muitas maneiras, é muito mais difícil de se construir.

Para trás ficaram os dias em que era possível usar a Palavra como um selo de aprovação para a validação de alguma ideia. Agora é preciso provar que o que está sendo apresentado se encaixa em um modo de vida autêntico e eficaz.

A igreja ainda está aprendendo a se engajar nesse contexto. Esse tipo de argumentação, no entanto, não significa afastar-se da Palavra. Significa defender a Palavra explicando que "o que Deus disse, disse por bons motivos". E

então a igreja precisa explicar claramente como esse raciocínio funciona.

A realidade dessa mudança abalou a igreja. Alguns cristãos anseiam por uma volta ao passado na esperança de recuperar o que foi perdido – um alvo no âmago da guerra cultural pelo qual muitos de nós temos lutado por décadas. No entanto, a Palavra deixou claro desde o início que aqueles que têm fé sempre seriam um remanescente dentro da sociedade e que seguir a Jesus significaria experimentar oposição por parte do mundo (Jo 14.17; 15.18; 17). O discípulo sempre foi alertado a se preparar para a realidade de carregar a sua cruz (Lc 9.23-25). Jesus passou toda a segunda metade de seu ministério deixando isso claro para os Doze, seus discípulos originais, e nada que ele tenha dito indica que isso mudaria até Deus consertar tudo no fim dos tempos. Em outras palavras, saímos de uma era excepcional que provavelmente nunca foi tão boa quanto agora nos parece quando lembramos – e de qualquer forma não há volta.

Ainda assim, nenhum desses desafios ou mudanças altera a necessidade de a igreja refletir Deus no mundo. Essa é a tarefa que Deus deu aos que ele chamou. É por isso que a igreja carrega a descrição "corpo de Cristo". Somos chamados a ser uma encarnação da presença de Deus no mundo, seu formato audiovisual em uma combinação única de indivíduos e em uma comunidade especial. A forma como nos engajamos para mostrar a graça e o caráter de Deus importa. O conteúdo do que cremos importa, mas o nosso tom também.

A igreja vive em uma constante tensão conforme busca compartilhar o evangelho, as chamadas "boas novas". Compartilhar essa mensagem envolve tanto desafio quanto esperança. O desafio se engaja com a maneira como as pessoas vivem quando fazem escolhas independentemente de Deus. As boas novas cheias de esperança, no entanto, são que Deus oferece uma vida abundante para aqueles que buscam um relacionamento com ele. Conforme aceitam sua provisão, experimentam o perdão completo em Cristo.

Deus planejou que cada indivíduo que crê, as comunidades de igrejas e a igreja como um todo se engajassem em um esforço de camadas múltiplas. Entretanto, aqueles de nós que vivem aqui no Ocidente tendem a envolver-se apenas individualmente. Falamos de maneiras muito pessoais sobre nosso Deus. Muitos de nossos hinos são escritos na primeira pessoa do singular. Enquanto isso, poderíamos também estar falando sobre o que uma vida abundante significa para nossas comunidades em nossas igrejas e sobre como as pessoas podem interagir juntas como um corpo que honra a Deus e cujo padrão de vida se distingue das escolhas do mundo.

O chamado a uma aptidão cultural nunca foi maior, assim como a necessidade de enxergar um envolvimento muito além das questões individuais. Que *teologia do envolvimento*, então, nos levará a interagir culturalmente com habilidade e alinhados com o chamado de Deus? Como podemos pensar sobre e viver nos espaços e lugares onde Deus nos colocou no dia a dia? Como nos envolvemos efe-

tivamente com as questões ao nosso redor nas esferas individual, comunitária e mesmo social?

COMO ESTE MATERIAL É DIFERENTE: A CAMADA RELACIONAL

A maioria dos livros sobre envolvimento cultural foca ou em modelos de engajamento, como *Cristo e Cultura*, de Richard Niebuhr, ou em tópicos específicos, como *Faith in the Voting Booth* [Fé na cabine de votação], obra do presidente da National Association of Evangelicals, Leith Anderson (com Galen Carey), ou *A Practical Guide to Culture* [Um guia prático da cultura], de John Stonestreet. Minha própria obra anterior dentro dessa área, *How Would Jesus Vote?* [Como Jesus votaria?], buscou algo semelhante. *Culture Making* [Fazendo cultura], de Andy Crouch, trata da questão de contribuir positivamente para a cultura e do que ajuda a formar uma cultura positiva.

Tais obras são úteis, mas este material tem um propósito diferente. Estamos refletindo sobre como abordar tais questões com sabedoria e habilidade, considerando o que a Palavra diz sobre envolvimento e pensando sobre como a cultura e a teologia interagem. Estamos perguntando especificamente que aparência isso tem em termos de relacionamentos, quando muitas vezes o estilo de vida de um cristão é questionado em uma conversa.

Este livro considera, particularmente, nosso tom e as dimensões relacionais de tais interações, o que é crucial, pois, à medida que a cultura e a Palavra entram em contato, geralmente pensamos apenas pela ideia do assunto em si,

sem nos fazer as perguntas subsequentes: como realmente interajo com alguém cujas ideias são diferentes das minhas? Como participo de conversas difíceis? O que a Palavra diz sobre se envolver com quem não compartilha da mesma fé que eu?

Há seis passagens bíblicas centrais que discutem esse envolvimento. Uma delas é o texto de "batalha" mais conhecido do Novo Testamento nessa área. O que esses textos dizem sobre como refletir nossa fé conforme nos envolvemos com as pessoas? Como definem nosso chamado? Uma das coisas que veremos é que uma missão mal direcionada e mal definida é contraproducente para o nosso chamado. Outra coisa que veremos é que uma missão bem direcionada torna esse envolvimento – isto é, a inteligência cultural – possível, mesmo quando ele inclui um desafio para a sociedade.

Ao começarmos, permita-me definir *cultura* e fazer uma observação importante. De acordo com o *Dicionário Caldas Aulete*, cultura é "Tudo o que caracteriza uma sociedade qualquer, compreendendo sua linguagem, suas técnicas, artefatos, alimentos, costumes, mitos, padrões estéticos e éticos; o conjunto dos valores intelectuais e morais, das tradições e costumes de um povo, nação, lugar ou período". É como o ar que respiramos. *Cultura* nos rodeia constantemente. Estamos sempre interagindo com ela.

Vem então a observação: a palavra no singular, *cultura*, é um termo errôneo. O que vivemos e experimentamos são culturas, e seu movimento uma em relação à outra é como o das placas tectônicas. Elas esbarram umas nas outras, às vezes gerando distúrbios. Certamente há tensões. Essa é a

vida em um mundo caído cheio de opções – algumas boas, algumas ruins, algumas simplesmente diferentes. É preciso ter inteligência e sensibilidade para negociar a combinação de culturas e pluralismos que vivemos, especialmente enquanto cristãos. Este livro apresenta como pensar sobre envolvimento de uma maneira que, esperamos, reflete a Palavra, honra e representa Deus, e ama nosso próximo.

Por fim, estou usando *inteligência cultural* de um modo não-técnico, leigo. O significado técnico seria ligado a como compreender a cultura com habilidade, como ser inteligente com relação à cultura(s). Este livro está mais preocupado em como começar a chegar lá; com sensibilidade cultural, o que monta o palco para se começar a desenvolver uma inteligência cultural. É um longo prefácio sobre envolvimento com pessoas e como chegar a uma posição melhor para conviver com o pluralismo que todos enfrentamos. É impossível se tornar inteligente sobre cultura(s) sem estar disposto a se envolver, a ouvir e, muitas vezes, a aprender.

Capítulo um

UMA TEOLOGIA DE INTELIGÊNCIA CULTURAL

A inteligência cultural exige que conheçamos tanto nosso chamado quanto a verdadeira natureza da nossa batalha. A natureza espiritual do conflito significa que precisamos utilizar tanto uma perspectiva espiritual quanto recursos divinamente designados. Ela também significa perceber o que acontece com pessoas ao nosso redor que fizeram escolhas diferentes. Na seção a seguir, consideraremos seis dos textos mais significativos sobre os lugares e espaços culturais em que nos encontramos, bem como de que forma os recursos que temos nos capacitam para que nos envolvamos com sabedoria.

SEIS TEXTOS-CHAVE

Efésios 6.10-18

O texto-chave é o versículo 12:

> *"Pois a nossa luta não é contra seres humanos, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais."*

Os cristãos estão travando uma batalha em um mundo caído. A Palavra muitas vezes fala do mundo como oposto às coisas de Deus e, como resultado, oposto aos crentes. João 15.19 diz: "Se vocês pertencessem ao mundo, ele os amaria como se fossem dele. Todavia, vocês não são do mundo, mas eu os escolhi, tirando-os do mundo; por isso o mundo os odeia".

Em uma batalha, é essencial entender o chamado e a missão. Por décadas a igreja lutou uma guerra cultural em que muitas vezes fizemos das outras pessoas o inimigo. No entanto, esse texto bíblico essencial sobre envolvimento nos lembra de que nossa verdadeira batalha é espiritual. Ela exige recursos espirituais, e é com eles que estamos armados para reagir ao conflito.

Efésios 6.10-18 é o texto de batalha mais explícito das cartas do Novo Testamento. Na verdade, a palavra grega para *batalha* (ou, como o versículo 12 a chama, nossa "luta") se refere ao combate corpo a corpo, e o contexto envolve flechas sendo atiradas durante a batalha. É uma luta de vida ou morte.

O versículo 12 desse texto diz que estamos em uma luta livre em que precisamos de uma armadura. A metáfora é mista, com flechas vindo também de longe. Na passagem, Paulo está dizendo aos efésios para permanecerem firmes ao resistir ao Diabo (v. 11,13). Terreno já foi conquistado. Esse terreno é espiritual e está ligado a coisas como nossa teologia e nosso caráter. Esse terreno se refere à igreja e àqueles que creem em Deus. Precisamos defender nosso terreno, não conquistar novos territórios.

ESTA É UMA AMOSTRA

Compre este livro em nosso site
loja.chamada.com.br

Possuir **inteligência cultural** requer que entendamos o mundo em transformação ao nosso redor e que nos engajemos nessas mudanças de maneiras que edifiquem a igreja e que busquem apaixonadamente os perdidos. Em *Inteligência Cultural*, Darrell L. Bock constrói uma teologia de engajamento cultural e equipa os leitores a relacionarem-se positivamente com sua cultura de olho no exemplo estabelecido por Paulo no Novo Testamento.

"*Inteligência Cultural* é uma palavra muito necessária no nosso mundo de respostas 'tribais' e hostis. O livro é embasado na Palavra e cheio de conselhos práticos sobre como engajar-se como cristãos em nosso mundo desafiador e pluralista. É uma correção de curso necessária para como batalhar pela fé apontando para a fé. Ele sugere como ter conversas de valor em vez de debates enfraquecedores. Em resumo, é uma leitura obrigatória."

– **Tony Evans**, pastor sênior da Oak Cliff Bible Fellowship em Dallas, TX, EUA

"Este livro é um lembrete essencial de que não é apenas necessário que falemos a verdade; a maneira como a falamos também importa. Darrell Bock destaca que nós, como cristãos, muitas vezes parecemos irritados e combativos, afastando muitas pessoas de considerarem o cristianismo. A partir da Palavra e de experiências pessoais, ele mostra que precisamos nos apegar firmemente à verdade, mas com um espírito de mansidão e compreensão. Quanto melhor conhecermos nossa cultura e a mentalidade secular, melhor saberemos como ganhar seus ouvidos. Pretendo reler este livro, e creio que, se você o ler, fará o mesmo."

– **Erwin W. Lutzer**, pastor emérito da The Moody Church em Chicago, IL, EUA

Este livro destaca a necessidade de centralizar nossas crenças e práticas em torno da Palavra de Deus, enquanto interagimos bem com uma cultura que está cada vez mais desconectada da verdade bíblica.

chamada

ISBN 978-65-89505-15-0

chamada.com.br